

COVID-19: Trabalhar com os jovens e para os jovens



**Compact for
Young People**
in Humanitarian
Action

Compacto para Jovens em Acção Humanitária

COVID-19: Trabalhar com os jovens e para os jovens

May 2020

Version 1.0

Principais contribuintes: ActionAid, Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (FICV), Mercy Corps, Conselho Norueguês para os Refugiados, Restless Development, Gabinete do Enviado do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Juventude, Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP), Organização Mundial de Saúde (OMS), War Child Holanda

PARTE 1

Os jovens, seriamente afectados pela COVID-19, fazem parte da resposta global

<i>PÁGINA 7</i>	Impactos na saúde
<i>PÁGINA 8</i>	Questões de segurança e protecção
<i>PÁGINA 8</i>	Impactos na educação
<i>PÁGINA 9</i>	Impactos económicos
<i>PÁGINA 9</i>	Impacto no espaço cívico e participação
<i>PÁGINA 10</i>	Os jovens mobilizam-se

PARTE 2

Key actions

<i>PÁGINA 12</i>	Serviços
<i>PÁGINA 21</i>	Participação
<i>PÁGINA 28</i>	Capacidade
<i>PÁGINA 30</i>	Recursos
<i>PÁGINA 33</i>	Dados

Esta nota de orientação destina-se a ajudar os agentes humanitários, as organizações lideradas por jovens e os próprios jovens de todos os sectores, que trabalham a nível local, nacional, regional e global, na sua resposta à pandemia do novo coronavírus. Começa pelo diagnóstico, explorando os impactos da doença do coronavírus (COVID-19) nos jovens. Em seguida, propõe uma série de acções que os profissionais e os jovens podem realizar para garantir que a prontidão, os planos de resposta e as acções da COVID-19 sejam inclusivos e centrados na juventude – com os jovens e para os jovens. As recomendações são estruturadas em torno das cinco principais acções do Compacto para os Jovens em Acção Humanitária: serviços, participação, capacidade, recursos e dados. Sempre que estejam disponíveis, as acções recomendadas são acompanhadas de recursos e exemplos concretos, que podem informar as abordagens e apoiar a implementação. O Pacto actualizará regularmente este documento à medida que a pandemia se desenrola nas próximas semanas e meses.

PARTE 1

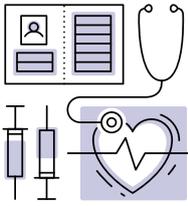
**Os jovens,
seriamente afectados
pela COVID-19,
fazem parte da
resposta global**

Desde o início da pandemia da COVID-19, uma das mensagens marcantes tem sido a de que as pessoas mais idosas são as mais afectadas. No entanto, os impactos da saúde e de outras áreas para além da saúde dos jovens estão a revelar-se significativos. Um entendimento comum destes impactos e do papel que os jovens estão a desempenhar na procura de soluções é essencial para a resposta à pandemia. As repercussões da COVID-19 far-se-ão sentir para além da saúde e muito para além do período da pandemia. Esta crise global está a exacerbar as vulnerabilidades e desigualdades existentes. Todos estes impactos são ainda mais acentuados em contextos humanitários em que a fragilidade, os conflitos e as emergências têm vindo a prejudicar a capacidade institucional e limitado o acesso aos serviços.

Vulnerabilidades específicas

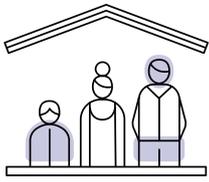
Os impactos da COVID-19 são, e continuarão a ser, sentidos de forma mais intensa pelos jovens que já vivem em circunstâncias difíceis e/ou desfavoráveis. Estes incluem, mas não se limitam a:

- Refugiados, requerentes de asilo e deslocados internos, tanto dentro como fora dos campos, e outros apanhados em situações de emergência humanitária previamente existentes.
- Jovens que vivem em zonas urbanas pobres e de elevada densidade populacional e em assentamentos informais, sem acesso à água corrente e à outros serviços e com capacidade limitada para a prática do distanciamento físico.
- Jovens sem abrigo, que também têm pouco acesso aos serviços e capacidade limitada para a prática do distanciamento físico.
- Jovens migrantes, que sofrerão de forma desproporcionada, quer devido à pandemia, quer devido às suas consequências – quer ainda devido a restrições à sua circulação, a condições de vida difíceis, menos oportunidades de emprego, incapacidade de regressar a casa, ou aumento da xenofobia.
- Jovens separados, não acompanhados ou deixados para trás por pais trabalhadores migrantes, que enfrentam maiores riscos de exploração, violência e problemas de saúde mental e têm acesso limitado aos serviços de saúde e protecção.
- Jovens portadores de deficiência ou com capacidades diferentes, incluindo os que sofrem de deficiências físicas, visuais, auditivas, intelectuais e outras.
- Adolescentes e mulheres jovens que já sofrem de desigualdades e privações baseadas no género e que correm um risco acrescido de sofrer a violência baseada no género (VBG) e uma maior fardo de cuidados.
- Jovens lésbicas, homossexuais, bissexuais, transexuais e intersexuais (LGBTQI), que tendem a enfrentar uma acentuada discriminação, incluindo e especialmente em contextos de cuidados de saúde.
- Jovens que vivem com problemas de saúde crónicos, como a asma.
- Os jovens que vivem com o HIV podem estar em maior risco devido ao enfraquecimento do sistema imunitário e a perturbações dos seus regimes de tratamento, enquanto as privações causadas pela COVID-19 podem aumentar o risco de transmissão do HIV, especialmente para as raparigas.



Impactos na saúde

- Os jovens estão a ser infectados pela COVID-19, estão a transmitir o vírus a outros e, em alguns casos, estão a ser hospitalizados com casos graves. No entanto, em comparação com os adultos mais velhos, os jovens e os adolescentes têm menos probabilidades de desenvolver doenças graves.
- A resposta à COVID-19 já está a colocar uma enorme pressão sobre os sistemas de saúde em todo o mundo. Está a perturbar a prestação de serviços de saúde e de informação de rotina aos jovens, limitando drasticamente o acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, perturbando os calendários de vacinação e cortando o acesso dos jovens aos serviços de saúde prestados através de escolas e universidades (incluindo a continuação de medidas preventivas como o exercício físico), agora fechados devido a medidas de distanciamento físico.
- Com a propagação da pandemia para países de baixa e média-baixa renda – que têm um número desproporcionadamente elevado de jovens e sistemas de saúde significativamente mais fracos – o impacto directo e indirecto na saúde dos adolescentes e dos jovens será provavelmente maior.
- Devido às medidas de confinamento, os jovens têm um acesso limitado aos mecanismos de defesa positivos a que podem recorrer em tempos de crise (ou seja, iniciativas sociais, serviço comunitário, educação formal ou não formal, desporto ou outros tipos de actividade física, etc.). Isolados dos seus sistemas de apoio, os jovens podem recorrer a mecanismos de defesa negativos, como o abuso do álcool e das drogas, as lesões corporais auto-infligidas, ou outros comportamentos prejudiciais. A necessidade de serviços e aconselhamento em matéria de saúde mental e psicossocial para adolescentes e jovens aumentará à medida que a pandemia se for alastrando.
- Com os efeitos negativos da pandemia nos serviços de saúde, os jovens que necessitam de medicamentos e serviços essenciais, sensíveis ao factor tempo e vitais podem correr o risco de não conseguirem aceder aos mesmos, aumentando assim a probabilidade de desenvolver complicações quando infectados. Especificamente, o acesso aos medicamentos e serviços de tratamento anti-retroviral essenciais para jovens que vivem com o HIV pode ser negligenciado e negativamente afectado nos próximos meses e os impactos na saúde deste segmento da população, com imunidade já comprometida, podem ser significativos.
- Os jovens com deficiência podem ser afectados de forma significativa pela interrupção dos serviços e apoio domiciliários, comunitários e sociais, incluindo a assistência pessoal.
- Muitos jovens não possuem níveis adequados de literacia em saúde que lhes permitam aceder, compreender e utilizar a informação de forma a proteger a sua saúde e bem-estar. A literacia em saúde é fundamental para o empoderamento. Inclui o reconhecimento atempado da necessidade de serviços de saúde ou outros, a capacidade de procurar aconselhamento e cuidados, incluindo a marcação de consultas, e a capacidade de navegar em sistemas de saúde complicados. Além disso, estando altamente ligados em termos digitais e na ausência de competências adequadas para avaliar, de forma crítica, a informação relacionada com a saúde, os jovens podem não ter conhecimentos exactos sobre a sua saúde, sobre a doença em geral e sobre a pandemia em particular, e ter maiores hipóteses de serem expostos à informações incorrectas ou enganosas. A falta de informação vital em formatos acessíveis (por exemplo, materiais de fácil leitura, vídeos com legendas fechadas e língua de sinais, materiais em Braille) coloca em maior risco os jovens portadores de deficiência.



Questões de segurança e protecção

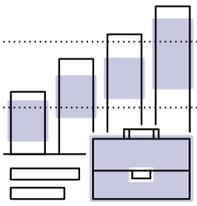
- As necessidades de protecção dos jovens terão de ser atendidas no contexto desta pandemia, em especial quando os cuidadores são infectados, ficam em quarentena ou morrem.
- Durante o confinamento, e num contexto de dificuldades económicas e sociais globais, as crianças e os adolescentes correm um risco elevado de violência doméstica. As mulheres jovens e as raparigas correm um risco mais elevado de sofrer a violência doméstica, a violência por parceiro íntimo ou a exploração sexual. Muitas mulheres jovens e raparigas são forçadas a “confinar-se” com os seus agressores, embora o seu acesso aos serviços de apoio esteja seriamente limitado.
- Conforme ilustrado pelos impactos a longo prazo da epidemia do Ébola, a interrupção prolongada da educação pode levar a um aumento das taxas de trabalho infantil e de uniões forçadas. As estruturas de apoio aos jovens em risco (tais como espaços seguros, centros de mulheres ou programas de aquisição de habilidades para a vida) são susceptíveis de ser encerradas devido ao distanciamento físico.
- Com a transferência da educação, do activismo e de outras oportunidades de envolvimento para plataformas online, as crianças e os jovens podem também enfrentar riscos acrescidos de *bullying* virtual, criminalidade cibernética e várias formas de assédio e abuso virtuais.



Impactos na educação

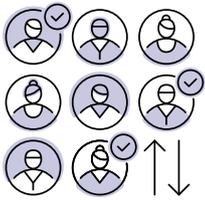
- Mais de 90 por cento dos estudantes de todo o mundo, 1,5 mil milhões de jovens de 188 países, estão a ser mantidos fora da escola e das universidades devido a medidas de distanciamento físico.¹
- Os jovens são também afectados pelo encerramento de oportunidades de educação não formal. Os jovens em contextos humanitários dependem especialmente da aprendizagem informal, dos cursos online (quando é viável) e da interacção social como meio de desenvolvimento pessoal.
- Esta interrupção em grande escala da aprendizagem, incluindo a aprendizagem não formal e informal, pode ter consequências graves – desde comprometer a nutrição até limitar o acesso aos cuidados de saúde, aumentar as taxas de abandono escolar e privar os jovens do apoio e de recursos sociais. Estas consequências negativas serão exacerbadas nos casos de estudantes com deficiência, pela falta de acesso aos dispositivos de assistência, materiais e plataformas acessíveis, bem como pela falta de pessoal docente qualificado.
- Para os adolescentes e jovens, a ligação entre si é fundamental para o seu sentimento de pertença e bem-estar geral. O confinamento a longo prazo e o isolamento dos espaços educativos irá minar as redes de apoio social que os jovens constroem uns com os outros.
- Embora os jovens estejam geralmente muito ligados com uso de meios digitais, um grande número não tem acesso regular e a preços reduzidos à Internet e podem ficar para trás à medida que a aprendizagem e a participação se transferem para plataformas online. A aprendizagem online limita as ferramentas pedagógicas à disposição dos educadores, colocando um fardo suplementar sobre os estudantes e os cuidadores. Esta situação pode provocar ansiedade, frustração e taxas elevadas de abandono escolar.
- O ensino à distância é também um motor das desigualdades existentes. Menos de 40% dos países de baixa renda anunciaram programas de ensino à distância, em comparação com 90% dos países de alta renda. As raparigas e as mulheres jovens têm comparativamente menos acesso à tecnologia digital do que os rapazes e os homens jovens, pelo que podem esperar perder outras oportunidades de aprendizagem.

1 [The Lancet, Editorial: Pandemic School Closures: Risks and Opportunities \(April 2020\).](#)



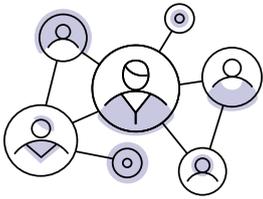
Impactos económicos

- Os jovens tendem a ser economicamente frágeis, vivem mais perto do limiar de pobreza do que outros grupos etários, têm poucas poupanças e trabalham no sector informal.
- A dependência dos salários diários está a forçar alguns a permanecerem economicamente activos, expondo-se à COVID-19 e arriscando-se a transmitir o vírus a outros.
- Uma recessão global é uma consequência provável da pandemia da COVID-19 e os meios de subsistência dos jovens serão afectados de forma desproporcionada. Após a crise económica e financeira mundial de 2008, as taxas de desemprego juvenil global aumentaram mais rapidamente do que as dos adultos e demoraram muito mais tempo a recuperar. Os efeitos da actual crise económica são provavelmente semelhantes.
- Os jovens, que trabalham de forma desproporcionada no sector informal são também mais susceptíveis de serem excluídos das políticas públicas e dos pacotes de estímulo destinados a fazer face aos impactos económicos da pandemia. Os jovens migrantes e não-residentes podem também enfrentar taxas mais elevadas de exploração e abuso da força de trabalho, uma vez que são muitas vezes excluídos das medidas nacionais de protecção social.
- Antes do início da pandemia, o Banco Mundial estimou que na próxima década, entrariam no mercado de trabalho mil milhões de jovens, dos quais apenas 400 milhões arranjariam emprego. Esta recessão só irá aumentar a incerteza em torno das perspectivas dos restantes 600 milhões de pessoas.



Impacto no espaço cívico e participação

- Os jovens têm desempenhado papéis de liderança num número cada vez maior de protestos em massa em todo o mundo, lutando pela mudança nas estruturas de governação, desigualdades económicas, inclusão democrática, resposta às mudanças climáticas e muito mais. O distanciamento físico suspendeu muitos destes protestos, podendo comprometer os progressos realizados até à data.
- Os governos de todo o mundo estão a invocar poderes executivos e a apelar a medidas extraordinárias, tais como confinamentos, quarentenas e uma maior vigilância em resposta à COVID-19. Na ausência de disposições relativas ao período após o pôr-do-sol, o espaço cívico pode contrair-se e as liberdades de reunião, privacidade e expressão podem ser negativamente afectadas, silenciando os apelos dos jovens à mudança. Além disso, estas restrições sem precedentes dos governos podem deixar os jovens promotores da paz e os defensores dos direitos humanos e do ambiente menos protegidos contra ataques e ameaças.
- Todos os jovens, incluindo os adolescentes com menos de 18 anos, devem gozar dos seus direitos de participação, direitos que devem ser defendidos em crises humanitárias, contextos frágeis e a actual crise da COVID-19. Como é cada vez mais reconhecido, é precisamente nestes contextos que investir e explorar o poder da participação dos adolescentes, e reconhecer o seu papel de detentores de direitos, pode fazer a diferença para melhorar a qualidade e o impacto das respostas humanitárias.
- As restrições à circulação dificultarão a capacidade dos jovens líderes e organizações de mobilizar e apoiar as suas comunidades. As organizações da sociedade civil (OSC) juvenis estão frequentemente numa posição única para compreender os desafios específicos enfrentados pelas suas comunidades, bem como os mecanismos de resposta existentes que podem ajudar as comunidades a atenuar os efeitos da pandemia.
- É provável que a crise actual tenha efeitos a longo prazo no trabalho crucial que as organizações de jovens levam a cabo. Tais organizações tendem a depender do trabalho voluntário e já enfrentam grandes desafios no acesso a um financiamento fiável, sustentado e flexível. Os líderes e as organizações juvenis têm geralmente pouco acesso ao poder e aos decisores. A escala e a complexidade das estruturas de tomada de decisões humanitárias, dos mecanismos de financiamento e das estruturas de informação marginalizam e ameaçam ainda mais a sobrevivência das organizações da sociedade civil juvenis.



Os jovens mobilizam-se

- Apesar dos múltiplos impactos da COVID-19 na vida dos jovens, muitos adolescentes e jovens mobilizaram-se imediatamente para responder à crise.
 - Mesmo no seio da escassez de equipamento de protecção, os jovens profissionais de saúde e estudantes estão a arriscar as suas vidas na linha da frente da pandemia. Os jovens investigadores e especialistas do sexo feminino e masculino estão também a ajudar a combater esta doença, contribuindo para a elaboração de medidas vitais, e que salvam vidas, apoiando intervenções médicas que possam ser implementadas e replicadas rapidamente (tais como ventiladores de baixo custo e baixa tecnologia), contribuindo para a geração de conhecimento e promovendo a difusão de informação científica e baseada em factos online.
 - O sector da saúde tornou-se o maior empregador dos jovens e as taxas de emprego neste sector aumentaram mais rapidamente para os jovens do que para qualquer outro grupo etário. Esta tendência reflecte-se na maioria dos países, apesar do contexto socioeconómico.²
 - Outros estão na vanguarda das iniciativas de comunicação de riscos, realizando campanhas de sensibilização e de lavagem das mãos e combatendo a desinformação, a informação deturpada e o estigma nas suas comunidades. Muitos são voluntários para apoiar os idosos e outras populações vulneráveis e contribuem como cientistas, empresários sociais e inovadores.
 - A resposta ao Ébola demonstrou o papel essencial que os jovens desempenham na mobilização das suas comunidades, na mudança de comportamento e na distribuição de alimentos e bens não alimentares a pessoas em quarentena em casa que deles necessitam. Através da parceria com os actores do desenvolvimento e o governo, os jovens recolheram dados em tempo real, combateram o medo e a desconfiança e divulgaram informações precisas de uma forma que respeitava os valores e tradições locais.
- A COVID-19 apresenta um conjunto de desafios distintos dos da crise do Ébola, mas estas são lições a tirar.
- Apesar do fosso digital, os jovens de hoje estão mais ligados do que qualquer geração anterior. Com muitas actividades e instituições críticas em movimento online, os jovens estão bem posicionados para responder e adaptar-se à COVID-19.
 - Os jovens podem também ser fundamentais para colmatar o fosso digital, fornecendo informação e conhecimentos a comunidades que não têm acesso às tecnologias digitais e adaptando o envio de mensagens e canais para chegar a públicos diversos e reflectir múltiplas vozes. No entanto, num contexto de grande dependência das tecnologias online e das plataformas virtuais, é ainda mais crítico abordar o problema do fosso digital.
 - Os jovens continuam a desempenhar um papel fundamental na divulgação de informações precisas sobre a COVID-19, no combate aos mitos e ao estigma, no controlo de notícias falsas e no apoio a programas de partilha de informações sobre a redução dos riscos, a preparação nacional e os esforços de resposta.
 - Os jovens podem estar na vanguarda da procura de formas novas e inovadoras de comunicar com os seus governos, meios de comunicação social, serviços médicos e respectivas comunidades através de canais como a rádio, WhatsApp, mensagens de texto, meios de comunicação social e plataformas de videoconferência.
 - Os jovens podem também ajudar a mitigar o impacto e as consequências da crise a longo prazo, nomeadamente através do envolvimento em torno de questões como a promoção da coesão social e o combate ao discurso do ódio, à xenofobia, às violações dos direitos humanos e à violência, bem como através da adopção de iniciativas fortes e inclusivas. Através das redes sociais, os jovens estão a encontrar formas de controlar e apoiar remotamente a saúde mental de terceiros

2 WHO, [Youth and Decent Work in the Health and Social Care Sector: An Evidence Synthesis](#) (May 2019).

PARTE 2

Principais acções

Nesta secção encontram-se as principais acções destinadas a orientar os profissionais, as organizações dirigidas pelos jovens e os jovens no desenvolvimento de uma resposta à COVID-19 centrada nos adolescentes e jovens e inclusiva. Estas acções derivam dos cinco pilares do Compacto para os Jovens em Acção Humanitária: 1) serviços, 2) participação, 3) capacidade, 4) recursos, e 5) dados. São apresentadas recomendações seguidas de exemplos concretos e de recursos relevantes.

Os profissionais podem encontrar dossiers técnicos adicionais e recursos adaptados aos jovens em [Compact for Young People in Humanitarian Action's COVID-19 resource hub](#).



Promover e garantir o acesso aos serviços que incluam a idade, o sexo e a deficiência e contribuam para a protecção, a saúde, o desenvolvimento e a participação dos adolescentes e dos jovens no contexto da crise da COVID-19.

Serviços



Garantir que os planos de resposta à COVID-19 sejam sensíveis às necessidades de cuidados de saúde específicas dos adolescentes e dos jovens, incluindo a saúde sexual e reprodutiva, a saúde mental e o apoio psicossocial.

- Devem ser envidados todos os esforços no sentido de assegurar a continuidade dos serviços (tais como calendários de vacinação e serviços essenciais de prevenção e tratamento do HIV para os que deles necessitam) para todos os jovens, independentemente da sua capacidade de pagamento, idade, sexo, estado civil, nível de escolarização, origem étnica, orientação sexual ou outras características. Embora exista alguma flexibilidade nos calendários de vacinação para os jovens em comparação com as crianças mais novas, é importante garantir que tenham acesso às vacinas de que necessitam.
- Garantir que os serviços de saúde forneçam, de uma forma informada sobre os jovens e os seus direitos, informação, aconselhamento, diagnóstico, tratamento e cuidados que satisfaçam as necessidades dos adolescentes e dos jovens. Considerar métodos alternativos de prestação de serviços de saúde durante o confinamento (tais como a telemedicina, clínicas móveis e serviços ambulatoriais).
- Garantir que os provedores de cuidados de saúde, o pessoal de apoio e os trabalhadores comunitários respeitem, protejam e cumpram os direitos dos adolescentes e dos jovens à informação, à privacidade, à confidencialidade e à não discriminação, sem formular juízos de valor e de forma respeitosa. Estabelecer salvaguardas adicionais para garantir que a confidencialidade não seja comprometida em situações de mobilidade restrita.
- Apoiar os pais, encarregados de educação, membros da comunidade e organizações comunitárias no reconhecimento do valor de serviços contínuos essenciais e sensíveis ao tempo para adolescentes e jovens.
- Garantir que os provedores de cuidados de saúde e os agentes polivalentes elementares estejam cientes dos riscos acrescidos de violência doméstica durante períodos prolongados de confinamento, compreendam as vulnerabilidades específicas dos adolescentes (tais como uma capacidade limitada para denunciar abusos) e estejam equipados para detectar e responder prontamente aos casos, bem como para encaminhar para os serviços complementares disponíveis (protecção, polícia, justiça).
- Garantir a disponibilidade de informação vital em formatos acessíveis e a formação dos profissionais de saúde sobre a forma de comunicar e trabalhar com pessoas com deficiência.
- Garantir a disponibilidade de transportes acessíveis e a acessibilidade física nas unidades sanitárias.
- Garantir o acesso aos serviços de saúde e de referência relacionados com a violência baseada no género, em particular a gestão clínica do estupro.
- Reforçar a disponibilidade e o acesso a serviços relacionados com a saúde mental e o apoio psicossocial (incluindo a prevenção, a promoção e o tratamento) para os jovens, bem como para as suas famílias, cuidadores e comunidades.

- Trabalhar com os cuidadores para reconhecer e abordar sintomas de stress, ansiedade, depressão e outras questões de saúde mental nos jovens. Assegurar que os cuidadores saibam onde e como podem procurar ajuda remotamente.
- No interesse do bem-estar dos jovens, garantir que eles tenham oportunidades de continuar a socializar sem interacção presencial.

A **Organização Mundial de Saúde (OMS)**, em conjunto com a **Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO)**, o **Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)** e o **Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP)**, publicou uma página de perguntas e respostas **Q&A** abrangente online para responder às perguntas que os adolescentes possam ter sobre o impacto que a COVID-19 poderá ter na sua saúde e bem-estar.

Para as adolescentes grávidas, o **FNUAP** elaborou um resumo técnico - **technical brief** - sobre os serviços de cuidados pré-natais, para além de um resumo técnico **technical brief** - sobre os serviços de saúde materna, ambos específicos à COVID-19.

A OMS publicou perguntas e respostas **Q&A** sobre a COVID-19 e o aleitamento materno, que podem ser úteis para adolescentes grávidas.

O UNICEF publicou directrizes sobre as considerações relativas à COVID-19 para crianças e adultos com deficiência. Estes vídeos - **vídeos** - oferecem dicas para os profissionais, de modo a tornar a informação acessível a todos.

O **Grupo de Trabalho Interagências sobre a Saúde Reprodutiva em Crises** publicou directrizes programáticas sobre a saúde reprodutiva em contextos humanitários no contexto da COVID-19.

O **Gabinete do Enviado do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Juventude**, a OMS e o UNICEF produziram uma série de webinars **webinar series** sobre a juventude e a saúde mental em tempos de COVID-19, utilizando um formato seguro, inclusivo e interactivo.

O UNICEF criou uma página de dicas - **tip sheet** - sobre como os adolescentes podem proteger a sua saúde mental durante a COVID-19, bem como um blog com **Vozes dos Jovens** para ilustrar como os adolescentes e os jovens estão a oferecer orientação - **guidance** - e actividades aos seus pares com vista a fortalecer a sua resiliência mental e psicossocial e os seus mecanismos de defesa.

O UNICEF definiu directrizes- **guidance** - sobre a nutrição para adolescentes e jovens, que oferecem dicas alimentares fáceis, acessíveis e saudáveis durante o surto da COVID-19.

A **War Child Holanda**, a **Save the Children** e o **UNICEF Holanda** desenvolveram o módulo de apoio psicossocial **Formar Equipa em Casa - Team Up at Home** - fornecido por voluntários a crianças e jovens adolescentes. O programa inclui exercícios online simples, seguros e divertidos para promover o bem-estar em casa. Este programa poderia ser adaptado para adolescentes mais velhos e jovens.

A OMS, o UNICEF, a **Global Partnership to End Violence (Parceria Global pelo Fim da Violência)**, os **Centros de Controlo de Doenças**, a **Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID)** e os seus parceiros publicaram dicas de paternidade saudável em tempos de COVID-19 - **COVID-19 healthy parenting tips** - para ajudar os pais a interagir de forma construtiva com os seus filhos durante este período de confinamento. As sugestões abrangem a planificação de tempo individual, manter-se positivo, criar uma rotina diária, evitar maus comportamentos, gerir o stress e falar sobre a COVID-19.

Em Abril de 2020, o **Movimento Escoteiro Mundial** realizou um evento online - **online jamboree** - que abrangiu milhares de jovens com seminários online, actividades de autocuidado e perguntas e respostas.

A **Restless Development** lançou o **#FeelingRestless**, um website e uma campanha mais ampla nas redes sociais com conselhos aos jovens sobre como usar o seu **#YouthPower** remotamente para combater o vírus, praticar o autocuidado, conectar-se com os outros e continuar a realizar mudanças positivas nas suas comunidades.

A OMS publicou "Lidar com o stress durante a COVID-19 - **Coping with stress during COVID-19** - um pequeno panfleto informativo sobre como lidar com o stress durante a pandemia, que pode ser utilizado com adolescentes e jovens.

A **Plan International** desenvolveu um **módulo - module** - que orienta os colegas no terreno na planificação e realização de sessões de apoio a adolescentes, pais e cuidadores durante a COVID-19. Este guia contém considerações para a implementação, recursos para o facilitador, material informativo para os participantes e ferramentas de monitoria e avaliação (M&A).

Água, Saneamento e Higiene (ASH)



Garantir que os jovens tenham acesso ao abastecimento de água para beber e higiene pessoal, serviços de saneamento, instalações de lavagem das mãos com sabão e material de gestão da saúde menstrual (GSM) para manter a sua saúde e bem-estar e prevenir a propagação de infecções.

- Garantir que os planos de resposta nacionais incluam o fornecimento de material médico, de gestão da saúde menstrual (GSM) e ASH (que inclui água, saneamento e instalações de lavagem das mãos com sabão), bem como serviços para adolescentes e jovens, incluindo migrantes, refugiados e pessoas deslocadas, em casa, em contextos informais/acampamentos, escolas, unidades sanitárias, centros comunitários e locais de trabalho, nos casos em que estes ainda se encontrem abertos.
- Trabalhar com parceiros a fim de avaliar, identificar e planificar a produção de material médico e de ASH que satisfaça os requisitos das normas de qualidade. Estas actividades podem racionalizar a cadeia de abastecimento de materiais críticos, proporcionando ao mesmo tempo oportunidades de emprego para jovens economicamente vulneráveis.
- Assegurar que as redes de jovens e os jovens líderes estejam envolvidos em actividades de promoção da higiene para incentivar a lavagem das mãos com sabão e outros comportamentos, a fim de evitar a propagação de infecções.
- Trabalhar com governos e empresas do sector privado para reduzir os custos de materiais essenciais de ASH ou fornecê-los gratuitamente para que sejam acessíveis e a preços acessíveis a todos os adolescentes e jovens.
- Fornecer aos adolescentes, especialmente às raparigas, kits de dignidade / higiene / GSM. Coordenar o acesso às instalações de ASH e o acesso a produtos higiénicos.
- Coordenar com os agentes humanitários a distribuição de kits de dignidade através de canais humanitários estabelecidos (por exemplo, o FNUAP Namíbia está a distribuir os seus kits de dignidade através de uma parceria com o Programa Mundial da Alimentação, que está a distribuir produtos alimentares). Coordenar com os actores da saúde sexual e reprodutiva do adolescente (SSRA) a inclusão de mensagens sobre a SSRA e a gestão da menstruação, bem como mensagens sobre a forma como as raparigas podem aceder a informações ou serviços relacionados. Em geral, os pontos de distribuição podem ser pontos de entrada para a prestação de serviços a mulheres e raparigas.
- Garantir que as instalações sanitárias e de lavagem sejam acessíveis e a preços acessíveis, nomeadamente nas unidades sanitárias, nas escolas e nos espaços públicos.
- Reforçar a capacidade dos agentes de ASH para considerar a mitigação dos riscos da violência baseada no género no seu trabalho.

EXEMPLOS E RECURSOS

O **UNICEF** publicou orientações - [guidance](#) - para os jovens sobre a higiene das mãos. Para utilização em Cox's Bazar, no Bangladesh, um outro guião - [guide](#) - descreve as técnicas adequadas de lavagem das mãos. O UNICEF Nigéria também contratou estudantes para promover a lavagem das mãos nesta publicação no blog - [blog post](#).

Os programas de ensino profissional para jovens do **Conselho Norueguês para os Refugiados (NRC)** planeiam iniciar a produção de sabão de alta qualidade e estão a avaliar a produção de higienizadores de mãos. Informações fiáveis sobre a COVID-19 seriam partilhadas em embalagens de sabão ou de higienizadores.

A **War Child Holanda** começou a distribuir kits de higiene em escritórios nacionais seleccionados. Os kits incluem sabonete e higienizador de mãos, juntamente com materiais de leitura e informações sobre o ensino domiciliar, COVID-19 e apoio psicossocial para crianças, jovens e seus cuidadores.

O **FNUAP** responde a perguntas frequentes - [frequently asked questions](#) - sobre a menstruação e os direitos humanos.

O **IASC** desenvolveu um pacote de recursos - [resource pack](#) - para a COVID-19: Mitigação do risco de VBG.

Educação



Apoiar a aprendizagem contínua para os jovens, incluindo os maiores de 18 anos. A programação da educação formal e não formal deve chegar aos migrantes, aos refugiados e aos jovens deslocados.

- Garantir que os adolescentes e os jovens, incluindo os maiores de 18 anos, sejam abrangidos pelas avaliações de risco do sector da educação, pelos planos de contingência e pelos planos de resposta.
- Garantir que em caso de encerramento de escolas ou estabelecimentos de ensino, os materiais estejam disponíveis em todas as línguas relevantes e em formatos acessíveis aos jovens com deficiência.
- Considerar a melhor forma de apoiar a aprendizagem socioemocional entre grupos etários.
- Considerar a possibilidade de gerar conteúdos específicos destinados a adolescentes e jovens para programas educativos de televisão e rádio.
- Quando as escolas reabrirem, garantir que as instalações sejam seguras e estejam equipadas com condições de abastecimento de água, saneamento e lavagem das mãos com sabão, material de gestão da saúde menstrual (GSM) e apoio.



- Considerar a elaboração de novos métodos, tais como coaching ou mentoria remotamente, para cobrir habilidades para a vida, educação sexual abrangente e conteúdo teórico, de modo a manter os jovens engajados até ao seu regresso à escola. Garantir que os educadores sejam formados em segurança e comportamento online.
- Considerar a possibilidade de dar formação, orientação ou aconselhamento a pessoal e professores/facilitadores em facilitação e mentoria à distância e formar professores para instruir à distância os alunos com deficiência

A **OMS**, a **FICV** e o **UNICEF** definiram directrizes guidade para a prevenção e controlo da COVID-19 nas escolas.

O **Crescente Vermelho da Jordânia** realizou uma avaliação interna das necessidades de conteúdos de aprendizagem dos jovens e mapeou os resultados em relação aos conteúdos de acesso livre existentes online. O **Crescente Vermelho** utilizará estes dados para fazer avançar toda a aprendizagem online com facilitadores à distância ou para manter o envolvimento dos jovens através da avaliação, de salas de conversa e de actividades relacionadas com os cursos.

O Projecto da **Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID)** “Promovendo o Projecto da Juventude” - **Advancing Youth Project** - durante o surto de Ébola de 2014 na Libéria, divulgou lições de alfabetização e matemática através de emissões de rádio para apoiar a aprendizagem dos jovens isolados.

A **War Child Holanda** está a gerir um programa de alfabetização para adolescentes que não frequentam a escola no Líbano. Os professores distribuíram livros e aulas gravadas em vídeo aos jovens sem acesso à Internet antes do confinamento. Cada professor acompanha diariamente, por telefone, um grupo designado de alunos.

O **UNICEF** desenvolveu um **kit** de expressão e inovação que visa trazer uma mudança positiva na vida dos adolescentes através das artes e da auto-expressão.

A **Agência das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR)** produziu uma página de dicas - **tip sheet** - que oferece recursos e orientação sobre a continuidade da aprendizagem durante a COVID-19.

A **Microsoft** e o **UNICEF** desenvolveram o Passaporte de Aprendizagem - **Learning Passport** - para transformar o acesso à educação das crianças e dos jovens em movimento.

O **UNICEF** divulgou uma lista de verificação - **checklist** - para o seu pessoal e outros sobre como apoiar a aprendizagem das crianças mais vulneráveis em zonas onde as escolas estão encerradas.

O blog - **blog post** - do **UNICEF da República Árabe da Síria** descreve a aprendizagem continua para muitos estudantes naquele país, não obstante o encerramento das escolas.

O **FNUAP Jordânia** e o **Crescente Vermelho Jordânia**, co-presidentes do Grupo de Trabalho da Juventude no Campo de Zaatari, defendem as necessidades e aspirações da juventude durante a pandemia da COVID-19, activando o sistema de pontos focais para os defensores dos jovens nas reuniões de coordenação e grupos de trabalho a nível dos campos, incluindo a educação, a protecção, a gestão dos campos, a saúde mental e o apoio psicossocial

Protecção



Garantir a protecção dos jovens em todas as medidas de prevenção e mitigação da COVID-19.

- Promover a partilha de informação com os jovens e pelos jovens sobre os serviços de protecção e cuidados disponíveis (linhas directas, vias de referência, gestão de casos de VBG/PEAS, etc.) e como aceder aos mesmos. Considerar alterações nos serviços, nos horários ou no pessoal durante o confinamento.
- Apoiar as autoridades nacionais e os parceiros adequados para melhorar a disponibilidade e o acesso a serviços essenciais que salvam vidas de adolescentes e jovens vítimas da VBG durante a pandemia da COVID-19.
- Formar o governo, a sociedade civil, as redes juvenis e os parceiros comunitários em matéria de prevenção e resposta à VBG e como podem apoiar e aumentar a partilha de informação sobre referências, ligando as comunidades a instalações e outros serviços de apoio aos adolescentes (ver o Guião de Bolso sobre VBG - GBV Pocket Guide).
- Capacitar os professores, as famílias / cuidadores e os jovens para proporcionarem e protegerem uma experiência de aprendizagem online segura e para se manterem seguros online em geral.
- Fornecer às mulheres e raparigas kits de dignidade / higiene / GHM e coordenar com os agentes da ASH, SSRA e humanitários (os pontos de distribuição podem ser pontos de entrada para a prestação de serviços a mulheres e raparigas, por exemplo).
- Garantir que as equipas de primeiros socorros recebam formação em prevenção e resposta básica à violência baseada no género, incluindo técnicas de comunicação amigáveis aos jovens e questões específicas relacionadas com as raparigas, como as uniões forçadas. Coordenar estreitamente com os agentes da SSRA a fim de incorporar na formação informações básicas sobre a SSRA.
- Os profissionais devem garantir a existência de medidas de protecção, especialmente com os adolescentes. Todos os jovens participantes deveriam estar plenamente cientes das medidas de protecção e das vias de referência. Ao transferir espaços seguros ou sessões de aconselhamento online, considerar a possibilidade de designar moderadores para assinalar a comunicação inadequada, o assédio ou o vandalismo online.
- Reforçar as vias de referência para a violência entre parceiros íntimos e serviços de violência doméstica. Aumentar a sensibilização da comunidade para as linhas directas, aplicações, serviços de atendimento telefónico e outras opções de gestão de casos à distância existentes, ou estabelecer novas opções.
- Quando os cuidadores são infectados, estão em quarentena ou faleceram, garantir que os adolescentes deixados sozinhos ou a viver em instituições de acolhimento, centros de cuidados provisórios, famílias de acolhimento e agregados familiares chefiados por adolescentes recebam apoio especializado.
- Advogar junto dos governos para garantir que os adolescentes e jovens que estão sob custódia do Estado (detidos ou presos) tenham acesso a cuidados de saúde, educação e serviços básicos.
- Envolver os jovens na realização de auto-avaliações. Devem ser encorajados a refletir sobre a forma como a pandemia pode estar a afectá-los como indivíduos e como membros das suas comunidades.

O Guia - [guidance](#) - do **Comité Permanente Interagências (Inter-Agency Standing Committee - IASC)** ajuda os profissionais humanitários na identificação e mitigação dos riscos de VBG durante a COVID-19.

O **FNUAP**, o **Comité Internacional de Salvamento (IRC)**, o **ACNUR**, o **UNICEF** e o **IMC - International Medical Corps** definiram directrizes [guidance](#) sobre a gestão de casos e o Sistema de Gestão de Informação sobre a VBG, que fornece conselhos práticos aos provedores de serviços de gestão de casos sobre como adaptar a sua resposta no contexto da pandemia da COVID-19.

O **FNUAP** elaborou resumos técnicos - [technical briefs](#) sobre a igualdade de género e a prevenção, protecção e resposta à violência baseada no género.

O guia de bolso - [pocket guide](#) - do **IASC** relativo à VBG oferece conselhos práticos para apoiar os sobreviventes da violência.

O **UNICEF** publicou os resultados de uma consulta - [consultation](#) - com 1.200 jovens migrantes na África Oriental para explorar os danos, as vulnerabilidades e o bem-estar das crianças e dos jovens no contexto da COVID-19; oferece igualmente dicas - [tips](#) - sobre a pandemia e as crianças migrantes, refugiadas e deslocadas internamente. O **UNICEF** divulgou ainda um relatório - [report](#) - sobre o risco acrescido de VBG para as mulheres e raparigas Rohingya e do Bangladesh durante a pandemia da COVID-19.

Esta lista global - [list](#) - de linhas de apoio a crianças e jovens, compilada pela **Child Helpline International**, constitui um canal para que os jovens procurem apoio durante a emergência no âmbito da COVID-19.

O **FNUAP** está a operar linhas directas - [hotlines](#) - e equipas móveis de apoio psicossocial para continuar a fornecer serviços de VBG durante toda a pandemia.

A **Norwegian Church Aid**, o **IRC** e o **IMC** definiram directrizes - [guidance](#) - técnicas para o funcionamento de espaços seguros para mulheres e raparigas

O **Conselho Nacional da Juventude da Irlanda** oferece formação - [training](#) - online sobre segurança na Web aos líderes juvenis, bem como uma lista - [list](#) - de recursos úteis para apoiar o trabalho online dos jovens e para denunciar a perseguição virtual e os conteúdos impróprios.

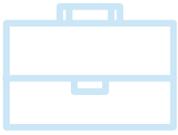
O **UNICEF** desenvolveu recursos - [resources](#) - para profissionais sobre as implicações da COVID-19 para a segurança online dos adolescentes. Para obter dicas destinadas aos adolescentes, o UNICEF da Ásia Oriental e do Pacífico desenvolveu esta página de dicas - [tip sheet](#). Esta breve nota - [note](#) - fornece orientações aos cuidadores sobre a paternidade e maternidade durante a COVID-19.

O **eSafety** desenvolveu um [kit](#) de ferramentas destinado a apoiar as escolas na criação de ambientes online mais seguros.

O **ACNUR** publicou directrizes - [guidance](#) - sobre considerações de protecção relacionadas com a protecção de base comunitária e grupos específicos nas Américas.

A **Plan International** desenvolveu um conjunto de recomendações - [recommendations](#) - a adoptar por todos os agentes humanitários para proteger a saúde, os direitos e o bem-estar das raparigas em todo o mundo durante esta crise sem precedentes.

Meios de subsistência, dinheiro e mercados



Garantir o apoio aos jovens cujos rendimentos possam ser afectados pela crise da COVID-19.

- Defender um maior acesso ao crédito, empréstimos e seguros direccionados aos jovens empresários, especialmente para os jovens da economia informal.
- Garantir que os jovens e os jovens empresários sejam informados e aconselhados sobre quaisquer regimes de assistência geridos pelos seus governos.
- Defender o perdão de empréstimos e rendas, bem como a criação de redes de segurança nacionais que contemplem os jovens.
- Formar os jovens para enfrentarem o impacto financeiro que provavelmente irão sofrer em consequência da pandemia e orientá-los.
- Considerar a possibilidade de assistência em numerário e em cupões para apoiar e manter a funcionalidade do mercado local durante a crise (serviços comerciais e bens em que a economia com base em numerário seja disfuncional).

Garantir que os jovens e as suas famílias tenham acesso financeiro a bens e serviços.

- Garantir que as necessidades básicas dos adolescentes e jovens, assim como das suas famílias e cuidadores, sejam satisfeitas - por exemplo, através de transferências monetárias de emergência, da expansão das disposições existentes em matéria de protecção social e da adaptação e/ou expansão dos programas de transferência monetária.
- Defender que os jovens mais vulneráveis e as suas famílias sejam alvo de medidas de mitigação e recuperação do impacto social e económico a nível global, nacional e local

EXEMPLOS E RECURSOS

Para mais informações sobre os recursos específicos da COVID-19 em matéria de meios de subsistência e dinheiro, favor consultar as iniciativas [SEEP](#) e [Cash Learning Partnership](#).

A **Organização Internacional do Trabalho (OIT)** lançou uma série de blogs - [blog series](#) - que destaca o impacto da pandemia da COVID-19 nos jovens de ambos os sexos no mundo do trabalho e analisa as respostas e soluções políticas orientadas para a acção



Os adolescentes e os jovens devem ser tratados como parceiros em todas as fases da resposta à COVID-19. Devem ser sistematicamente incluídos através de consultas e da partilha de conhecimentos, envolvidos na tomada de decisões a todos os níveis, incluindo as dotações orçamentais, e envolvidos na aplicação das medidas de resposta.

Participação

Manter ligações com os jovens nas suas redes

- Mapear o acesso dos jovens aos dispositivos. Considerar o acesso a dispositivos móveis ou smartphones, conhecimentos sobre Internet/app, propriedade de dispositivos e/ou conectividade por parte dos cuidadores ou dos próprios jovens. Considerar soluções que não acarretem custos relacionados com os dados, atribuir recursos para os dados a fornecer aos jovens nas suas redes ou assegurar que os seus conteúdos sejam produzidos num formato de baixa resolução.
- Embora existam medidas de distanciamento físico, manter a comunicação com os jovens através de plataformas populares como o WhatsApp, Facebook, Instagram, Snapchat, WeChat e Viber. Considerar as plataformas utilizadas em países específicos, como a Weibo na China ou a VKontakte na Federação Russa. Considerar a relativa sensibilidade destas plataformas ao hacking, vandalismo ou outros tipos de abuso online.
- Considerar o fosso digital, bem como o acesso desigual aos dispositivos e à Internet com base na idade, no sexo e noutros factores sociais. Os rapazes e os homens jovens têm mais probabilidades de ter acesso aos dispositivos e à Internet do que as raparigas e as mulheres jo

EXEMPLOS E RECURSOS

O **Crescente Vermelho Nacional da Jordânia** realizou uma avaliação rápida que abrangeu 290 jovens em 24 horas. O seu acesso à Internet e interesse na aprendizagem online foram avaliados para informar as medidas de adaptação à COVID-19 tomadas pela organização.

Cinquenta jovens voluntários no **FNUAP/Questscope** - Centro Juvenil do Campo de Zaatari para os refugiados sírios estão a aproveitar os seus grupos WhatsApp para divulgar a COVID-19 junto das suas famílias, dos seus bairros e de outros jovens. Estão também a utilizar o WhatsApp para partilhar entre si projectos artísticos e outras actividades em recintos fechados.

O **ACNUR** emitiu um [guião de orientação](#) - sobre a conectividade para os refugiados. Este guião pretende ser um instrumento de referência para apoiar os colegas que trabalham directamente com as populações de interesse em resposta à COVID-19, salientando questões relacionadas com os canais de comunicação ligados, o acesso à Internet e as modalidades de execução.

Favor consultar a secção Protecção, da Área de Actuação 1, para obter recursos sobre como permanecer seguro online.

Incentivar a partilha inclusiva de informações.

- Criar ou aproveitar as plataformas online existentes para que adolescentes e jovens recebam informações em segurança e partilhem as suas experiências, preocupações e medidas positivas em resposta à COVID-19 em casa e nas suas comunidades.

EXEMPLOS E RECURSOS

O **Gabinete do Enviado do Secretário-Geral para a Juventude** produziu uma série - [series](#) - de blogs, com 10 jovens a liderar a resposta nas suas comunidades.

O **FNUAP** lançou a série de vídeos Jovens contra a COVID19 - [#YouthAgainstCOVID19](#) para fornecer aos jovens informações precisas que eles possam divulgar nas suas comunidades e nas suas próprias línguas. Consultar este quadro Trello, que contém guídes e um pacote completo para os órgãos de comunicação social.

O **UNICEF** convida os jovens a partilhar as suas experiências e respostas à COVID-19 através da plataforma Vozes da Juventude - [Voices of Youth](#).

A **BBC Media Action** elaborou um guião - [guide](#) - para ajudar as agências humanitárias e de desenvolvimento a reflectir sobre a forma como a comunicação de riscos e as actividades de envolvimento comunitário relacionadas com a COVID-19 podem ser levadas a cabo no meio do confinamento.

O **Grupo de Trabalho sobre Comunicação de Riscos e Envolvimento Comunitário na Ásia e no Pacífico** emitiu orientações - [guidance](#) - sobre a forma de incluir as pessoas marginalizadas e vulneráveis na comunicação de riscos e no envolvimento comunitário, o que inclui um foco nas crianças.

O **ACNUR** emitiu orientações - [guidance](#) - sobre a comunicação de riscos e envolvimento da comunidade (CREC) durante a pandemia. Para além disso, emitiu orientações - [guidance](#) - regionais sobre a CREC na região do Leste, do Corno de África e dos Grandes Lagos.

O **PNUD** e o **ACNUR** desenvolveram um projecto conjunto - [joint project](#) - “Iniciativas Locais para uma Melhor Inclusão Social dos Jovens Ciganos” com o intuito de responder às necessidades das comunidades ciganas mais ameaçadas, no contexto da COVID-19.

Envolver os jovens na monitoria e avaliação das respostas à COVID-19.

- Envolver os jovens na rápida recolha e análise de dados sobre o impacto da pandemia nos seus pares, famílias e cuidadores e o sucesso da resposta.
- Reforçar as medidas de responsabilização dos adolescentes e jovens afectados, garantindo que estes recebam informação relevante e em tempo útil, participem nas decisões que afectam as suas vidas e tenham acesso a mecanismos de feedback fiáveis.
- Promover e apoiar o voluntariado dos jovens (incluindo os jovens voluntários e os voluntários da ONU) para reforçar as forças de M&A a nível nacional.

EXEMPLOS E RECURSOS

A **Restless Development** desenvolveu uma metodologia - [methodology](#) - de pesquisa liderada por jovens que pode ser útil para o seu envolvimento significativo nas respostas à COVID-19.

O **UNICEF** desenvolveu directrizes - [guidance](#) - sobre a participação dos adolescentes na monitoria e avaliação.

Envolver os jovens na avaliação do impacto da COVID-19 nas suas comunidades.

- Envolver os jovens no mapeamento do impacto da COVID-19 nas suas comunidades; considerar a possibilidade de utilização do telefone, SMS, ou avaliações online.

Envolver activamente os jovens nas respostas à COVID-19 na qualidade de profissionais de saúde, defensores, voluntários, cientistas, empresários sociais e inovadores.

- Incentivar a participação de jovens activistas políticos, líderes e deputados em inovações e legislação relacionadas com a COVID-19, nomeadamente através de diálogos interpartidários específicos entre os jovens sobre a resposta à COVID-19 (por exemplo, com ênfase na desinformação, privacidade, e-governança, protecção, responsabilização, etc.).
- Consultar os jovens e incluí-los nos mecanismos de decisão governamentais para a resposta à COVID-19. Se “sentar-se à mesa” não for uma opção realista, encontrar formas criativas de transmitir a voz dos jovens aos decisores, por exemplo, através de mensagens vídeo gravadas.
- Organizar conversas, concursos e desafios online para adolescentes e jovens, a fim de identificar soluções para os problemas que possam enfrentar em casa ou nas suas comunidades.

EXEMPLOS E RECURSOS

A **Restless Development** formulou uma metodologia - [methodology](#) - dirigida pelos jovens que pode envolvê-los na resposta à COVID-19, adaptada ao contexto. Criou igualmente o [#YouthPowerPanel](#), uma rede global de 30.000 líderes juvenis prontos, dispostos e capazes de agir para mitigar os impactos da COVID-19.

O **UNICEF** desenvolveu o [U-Report](#), uma ferramenta de mensagens que capacita os jovens de todo o mundo a falar sobre questões que lhes interessam.

O [U-Report COVID-19 bot](#) divulga informação crucial sobre a COVID-19; é possível aceder a ele através do WhatsApp, Viber, ou Facebook.

O **PNUD Paquistão** organizou uma Maratona de Redução do Risco de Desastres - [Disaster Risk Reduction Hackathon](#) - com o objectivo de incentivar a juventude a encontrar soluções inovadoras e sustentáveis para as calamidades provocadas pelas alterações climáticas e para a COVID-19.

Envolver os jovens na resposta à COVID-19.

- Apoiar os adolescentes e jovens na sensibilização dos seus pares, famílias e redes comunitárias em relação à COVID-19 online e offline. Considerar a possibilidade de disponibilizar ao público ferramentas digitais e pacotes gráficos. Apoiá-los na realização da sua própria campanha.
- Envolver organizações de adolescentes e jovens, redes e programas de voluntários na prestação segura de apoio a idosos isolados e outros membros vulneráveis da comunidade. O apoio pode assumir a forma de chamadas telefónicas ou de fornecimento de produtos alimentares e não alimentares a pessoas vulneráveis.
- Apoiar os jovens na parceria com os seus governos e/ou outras instituições para mobilizar as suas comunidades, promover comportamentos preventivos e construir narrativas positivas em torno dos seus esforços no sentido de mitigar os efeitos da pandemia.
- Alavancar o papel dos líderes juvenis e das redes de jovens como defensores da coesão social, do diálogo comunitário, da prevenção de conflitos e da promoção da paz, especialmente em contextos de crises humanitárias pré-existentes e de tensões entre as comunidades de acolhimento e de refugiados.
- Garantir a segurança e o bem-estar de qualquer voluntário que participe na resposta à COVID-19. Garantir que os voluntários estejam cientes das medidas de salvaguarda em vigor e compreendam que a sua participação é facultativa e que, se assim o entenderem, podem parar a qualquer momento.
- Garantir a inclusão de jovens de diferentes origens, por exemplo, jovens com deficiência, minorias étnicas.

EXEMPLOS E RECURSOS

A **War Child Holanda**, no Uganda, está a trabalhar com refugiados rurais e comunidades de acolhimento na fronteira com o Sudão do Sul. Os jovens anteriormente envolvidos em programas de sensibilização e de empregabilidade fizeram reciclagem para informar as suas comunidades sobre a COVID-19. Os jovens voluntários fazem circular os seus números de telefone através de líderes locais / rádio / panfletos a pedir aos membros da comunidade que os contactem, caso tenham dúvidas. Os jovens são treinados para encaminhar casos para provedores de serviços especializados, quando necessário.

Durante o surto do Ébola, a **Restless Development**, a **GOAL**, a **BBC Media Action** e os **Centros de Controlo e Prevenção de Doenças dos EUA** desenvolveram a abordagem da Acção do Ébola de Base Comunitária do Consórcio de Acção de Mobilização Social ([field guide](#), [Lancet medical journal review](#)); este pacote pode ser adaptado às respostas à COVID-19.

O **UNICEF** desenvolveu um [kit](#) de ferramentas - toolkit - de advocacia para que os jovens realizem as suas próprias campanhas, directrizes - [guidelines](#) - sobre o envolvimento dos adolescentes e dos jovens na resposta à COVID-19 e um pacote - [package](#) - de recursos das redes sociais para os jovens.

A **Plan International** elaborou um artigo - [article](#) - sobre o envolvimento dos jovens na resposta ao Ébola; as lições aprendidas neste artigo - [post](#) - são relevantes para as respostas à COVID-19. Este artigo descreve como os jovens triunfaram na resposta ao Ébola.

A **Peace Direct**, a **Conducive Space for Peace** e a **Humanitarian United** reuniram mais de 450 promotores da paz de todo o mundo em consultas online para debater em que medida a actual crise da COVID-19 está a afectar o seu trabalho, a mudar as suas necessidades e a moldar a sua perspectiva. O seu relatório - [report](#) - partilha as principais conclusões e recomendações dos promotores da paz de todo o mundo.

Combater a difusão de informações erradas, desfazer mitos e enfrentar o estigma.

- Envolver jovens jornalistas, repórteres, escritores e outros jovens que trabalham nos meios de comunicação social, publicidade e sectores criativos na formação relevante (quer como formandos, quer como formadores) para combater a desinformação em torno da COVID-19.
- Envolver os jovens no combate aos mitos, rumores, medos e à propagação do estigma. Garantir que lhes seja fornecida informação precisa e continuamente actualizada online e offline.
- Incentivar os jovens a verificar regularmente sítios de internet fiáveis para obter informações e recursos actualizados que lhes deem melhores ferramentas para combater os mitos, o medo e o estigma nas suas comunidades.
- Ligar os líderes juvenis e as organizações lideradas pelos jovens aos meios de comunicação social para fazer ouvir as suas vozes e abordar melhor as notícias falsas e o estigma. Formá-los para dar boas entrevistas e melhorar a sua capacidade de falar em público. Será necessário aplicar medidas firmes de salvaguarda, apoio e protecção.

EXEMPLOS E RECURSOS

A **War Child Holanda** no Território Palestino Ocupado apoiou um programa de rádio dirigido por jovens para aumentar a sensibilização para a COVID-19 e a saúde mental.

O projecto **EMPOWER do Crescente Vermelho do Sudão do Sul** está a transmitir mensagens aos jovens através de estações de rádio. O projecto, uma colaboração com a **BBC Media Action**, transmite informações previamente aprovadas pela OMS e pelo Ministério da Saúde. O projecto está também a envolver os jovens através da sua actual página no Facebook do projecto EMPOWER - [EMPOWER project Facebook page](#).

O site [Myth Busters](#) da **OMS** utiliza mensagens e infografias cativantes para combater conceitos errados e desinformações comuns em torno da COVID-19.

A **ActionAid Nepal** lançou a campanha [#CalltoDoctor](#), que liga os jovens a médicos treinados para responder a perguntas e desfazer mitos em torno da COVID-19.

A **Slum and Rural Health Initiative Network** (Rede de Iniciativas de Saúde Rural e em Bairros Degradados) desenvolveu a [#stopcovid19 infographics](#) com mensagens básicas sobre a lavagem das mãos e medidas de distanciamento físico em mais de 55 línguas, incluindo muitas línguas africanas.

A **Restless Development** e o **Centre for Countering Digital Hate** (Centro de Combate ao Ódio Digital) elaboraram orientações - [guidance](#) - para os jovens, definindo medidas concretas que estes podem tomar para impedir a divulgação de notícias falsas.

O **UNICEF** preparou um questionário - [quiz](#) - para os jovens destinado a avaliar os seus conhecimentos em matéria de transmissão e segurança em relação à COVID-19.

O **ACNUR** divulgou 10 dicas - [tips](#) - para minimizar a propagação da desinformação sobre a pandemia nas plataformas das redes sociais

Apoiar o acesso a conteúdos amigos dos jovens e trabalhar com os jovens no desenvolvimento de conteúdos.

- Garantir a disponibilidade de conteúdos amigos dos jovens nas línguas e dialectos locais, tendo em conta os jovens com deficiência e a que se possa ter acesso online e offline. Garantir que os conteúdos sejam inclusivos e representativos dos jovens em toda a sua diversidade - ter em conta os contextos socioeconómicos, os jovens com e sem deficiência e outros grupos marginalizados.
- Colaborar com artistas, influenciadores das redes sociais ou outras figuras populares entre os jovens para divulgar informação credível de maneira criativa e amiga dos jovens.

EXEMPLOS E RECURSOS

Jovens artistas de Goma, na República Democrática do Congo, mobilizam-se para proteger a sua cidade e educar os jovens sobre a COVID-19 através deste vídeo-clip - [music video](#).

A **War Child Holanda** no Sudão do Sul está a colaborar com o artista local **Check-B Magic** para produzir este vídeo-clip - [music video](#) - em juba/árabe sobre a COVID-19.

O **PNUD Chade** e a artista **Salma Khalid** produziram uma banda desenhada - [comic strip](#) com a história de uma família chadiana durante a pandemia da COVID-19 com o objectivo de uma maior sensibilização para a prevenção e resposta à COVID-19.

O **FNUAP** está a trabalhar com a plataforma tecnológica **Prezi** e as redes de jovens **Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina, Major Group for Children and Youth, Restless Development, IFRC** e **War Child Holanda** com vista a criar e divulgar modelos de vídeo - [video templates](#) - que os jovens possam recriar nas suas próprias línguas para comunicar sobre a COVID-19.

A **Activista**, parceira da **ActionAid** no Gana para a juventude, criou mensagens - [messaging](#) - claras e concisas destinadas às pessoas com deficiência, a fim de sensibilizar sobre o distanciamento físico.

A **OMS** estabeleceu uma parceria com o **Facebook** e a **WhatsApp** para fornecer actualizações diárias - [daily updates](#) - sobre a pandemia da COVID-19 e responder às perguntas mais frequentes.

O **Gabinete do Enviado do Secretário-Geral para a Juventude** está a trabalhar no âmbito do sistema da ONU com o objectivo de racionalizar os esforços de comunicação - [communication efforts](#) - sobre a COVID-19 e torná-los acessíveis ao público jovem.

O **UNICEF** desenvolveu um [kit](#) de ferramentas - toolkit - amigas dos jovens com vista a difundir a sensibilização para a COVID-19. O **UNICEF Vietnam** associou-se aos principais ícones da música pop para produzir vídeos virais sobre a lavagem das mãos - [vídeos](#).



Reconhecer e reforçar as capacidades dos jovens para serem actores em termos de prontidão, resposta e nos esforços de reconstrução no âmbito da COVID-19. Capacitar e apoiar as iniciativas e organizações locais lideradas por jovens nas suas respostas, especialmente as que visam os jovens marginalizados, incluindo jovens refugiados e deslocados internos que vivem em assentamentos urbanos informais e bairros degradados

Capacidade

RECOMENDAÇÕES

Capacitar e apoiar as organizações lideradas por jovens para se empenharem na coordenação da resposta à COVID-19 com outros agentes humanitários, ter acesso ao financiamento e desenhar e executar programas.

- Reunir recursos para a capacitação e disponibilizá-los remotamente. Considerar a possibilidade de utilizar rádios / panfletos locais e conteúdos de baixa resolução.
- Garantir que os seguintes tópicos sejam abrangidos pelos materiais de capacitação:
 - Habilidades de comunicação eficazes, bem como informação básica sobre os direitos humanos, dos refugiados e dos migrantes no que se refere à pandemia existente.
 - Como combater os equívocos, rumores e mitos comuns espalhados offline e online e como combater a xenofobia, o estigma e a discriminação associados à COVID-19.
 - Como ser um cidadão virtualmente responsável, incluindo os princípios básicos da segurança cibernética e as vias de notificação de incidentes.

EXEMPLOS E RECURSOS

A **Restless Development** está a desenvolver um **kit** de ferramentas - toolkit - para apoiar as organizações lideradas pelos jovens na sua resposta à pandemia.

O **PNUD** está a treinar - **training** - jovens voluntários através da sensibilização e apoio à saúde do YouthConnekt como parte da resposta à COVID-19 na Gâmbia.

Na África do Sul, o **UNICEF** e o **PNUD** estabeleceram uma parceria com o vencedor do **Big Think Innovation Challenge** (Grande Desafio Pense na Inovação), **Zito**, com a finalidade de utilizar a tecnologia blockchain para dar aos utilizadores recompensas online pela realização de acções seguras e saudáveis em torno da

COVID-19. As recompensas permitem comprar produtos de mercearia, vestuário, dados móveis e muito mais.

Favor consultar a secção sobre a Educação da Área de Actuação 1, onde poderá obter orientações sobre como transferir conteúdos de formação online.

Favor consultar a Área de Actuação 2, Participação, que contém conteúdos sobre mitos, boatos e estigmatização.

Favor consultar a secção Protecção da Área de Actuação 1, que apresenta recursos sobre a segurança online.

Capacitar os governos, as agências das Nações Unidas e as OSC para liderarem os esforços de resposta e coordenação com vista a um envolvimento significativo dos jovens..

- Os jovens devem participar de forma significativa em todas as fases da resposta à COVID-19: avaliação, planificação, desenho, execução, monitoria e avaliação

EXEMPLOS E RECURSOS

Em Erbil, no Iraque, em Dezembro de 2019, o **UNICEF**, o **Crescente Vermelho** e o **FNUAP**, sob a égide do Compacto para os Jovens em Acção Humanitária, ministraram formação - **training** - à comunidade humanitária, ao Ministério da Juventude iraquiano e aos próprios jovens sobre directrizes interagências para trabalhar com os jovens e para os jovens em contextos humanitários

Favor consultar a Área de Actuação 4, **Recursos**, que contém recursos que poderão ajudá-lo a incluir os jovens nas oportunidades de financiamento



Aumentar o financiamento para adolescentes e jovens que sofrem os impactos directos e indirectos da COVID-19 (tais como a perda de emprego ou de acesso à educação, aos cuidados de saúde ou a outros serviços, ou a incapacidade de exercer os direitos civis) e para aqueles que se mobilizam activamente em resposta.

Identificar e melhorar os mecanismos de monitoria e comunicação dos recursos atribuídos aos jovens afectados pela crise e de resposta à mesma.

RECOMENDAÇÕES

Financiar as iniciativas de mitigação da COVID-19 levadas a cabo por organizações lideradas por jovens, incluindo organizações lideradas por adolescentes e associações de mulheres jovens, bem como garantir que os fluxos de financiamento sejam fiáveis, transparentes, sustentados e flexíveis.

- Simplificar os processos de candidatura e de transferência de fundos. Considerar a possibilidade de utilizar os formulários da Google e de produzir vídeos de orientação.
- Apoiar uma abordagem de aprendizagem através da prática, iterativa e flexível.
- Envolver os jovens no processo de atribuição de fundos.
- Os requisitos de apresentação de relatórios devem ser flexíveis e simples, centrados no impacto e na aprendizagem. Utilizar modelos básicos com espaços para fotos e vídeos.
- Estabelecer parcerias com redes e organizações de jovens para ajudar na gestão e prestação de contas sobre os recursos. Incluir regularmente retroinformação nos dois sentidos no plano de trabalho.
- Apoiar grupos de jovens no lançamento de chamadas de propostas para financiamento público para o seu trabalho. Partilhar estas chamadas com as vossas redes.
- Estabelecer mecanismos interagências para acompanhar o financiamento atribuído às prioridades dos jovens e aos grupos de jovens. Defender, tanto nas agências como entre os doadores, um maior financiamento nos casos em que se registem défices



Defender a inclusão dos jovens nos mecanismos de coordenação onde são tomadas as decisões de financiamento.

- Enviar convites para reuniões de coordenação com os vossos grupos e redes de jovens.
- Orientar os grupos de jovens que participam em mecanismos de coordenação para participarem em avaliações, partilha de informação e apresentação de propostas.

Elaborar programas e propostas em conjunto com adolescentes e grupos de jovens e, sempre que possível, incluir um orçamento para os seus projectos nos orçamentos das agências.

- Sempre que possível, fornecer aos grupos de jovens montantes fixos que incluam despesas gerais, pessoal e financiamento de contingências, bem como custos de actividades.
- Providenciar orientação e apoio em áreas programáticas e operacionais identificadas e acordadas que ajudarão os grupos de jovens a implementar programas

EXEMPLOS E RECURSOS

A **Restless Development** está a lançar um Fundo - [Youth Power Fund](#) - para apoiar os líderes juvenis e as OSC a tomarem medidas para fazer face à COVID-19.

A oportunidade de financiamento - [funding opportunity](#) - **Peace First** é uma subvenção de resposta rápida desenvolvida para ajudar os jovens entre os 13 e os 25 anos de todo o mundo a liderar projectos cujo foco incida nos impactos da COVID-19. O fundo desenvolveu uma chamada para a acção, bem como um kit de ferramentas - [toolkit](#) - para as redes sociais.

O guião de sensibilização dos jovens - [guide](#) - produzido pelo **UNICEF** em co-autoria com jovens africanos, ajuda os jovens a enfrentar os problemas que constam nas suas próprias comunidades.

Em Maio de 2020, o **PNUD** organizou um webinar global - [global webinar](#) - destinado a incentivar a inclusão dos jovens no desenho e implementação de programas, políticas e serviços, intitulado “Youth Partnerships on Research and Data: A Game Changer for an Inclusive COVID-19 Response” (Parcerias de Jovens na Pesquisa e Dados: Uma Resposta Decisiva e Inclusiva à COVID-19).

A **Inter-agency Network for Education in Emergencies - INEE** (Rede Interagências para a Educação em Emergências) elaborou uma nota técnica - [technical note](#) - para a educação durante a pandemia da COVID-19. Esta publicação orientada para os profissionais pormenoriza as principais acções, tarefas sugeridas e recursos destinados às necessidades de aprendizagem e bem-estar das crianças, adolescentes, jovens, professores, cuidadores e outro pessoal da educação afectados. Alinhada com as fases de resposta, a nota é estruturada em torno dos Padrões Mínimos da INEE para uma educação de qualidade em situações de emergência



Garantir a geração, utilização e partilha de dados desagregados por idade, sexo e deficiência relativos aos jovens e à diversidade dos impactos da COVID-19.

Dados

RECOMENDAÇÕES

Gerar e partilhar dados desagregados por idade, sexo e situação de deficiência.

- Recolher, analisar e partilhar dados desagregados por sexo e idade sobre jovens em contextos humanitários (por exemplo, sobre quem está a utilizar os serviços de saúde, a ter acesso a materiais de comunicação e a participar em actividades de aprendizagem, quantos jovens estão a pedir apoio devido à VBG, a receber apoio devido à VBG, ou em abrigos, etc.) com o maior detalhe possível. A recolha de dados específicos da COVID-19 e os seus impactos devem fazer parte de esforços mais vastos de recolha longitudinal de dados.
- Apresentar uma avaliação das necessidades e respostas para os jovens, desagregadas por sexo e por faixa etária 10-11, 12-14, 15-17, 18-19 e 20-24. Esta contribuição reforçará a capacidade de protecção enquanto domínio prioritário do Compacto Global sobre o Estatuto dos Refugiados - Global Compact on Refugees.
- É provável que as desigualdades de género se agravem no contexto da COVID-19. Efectuar uma avaliação rápida intersectorial e de género para compreender como os papéis de género podem mudar ou tornar-se exagerados em contextos específicos. Considerar as implicações da resposta ao programa, incluindo a melhor forma de fazer ouvir as vozes e as necessidades dos adolescentes marginalizados, incluindo as raparigas e as pessoas com deficiência

EXEMPLOS E RECURSOS

As orientações - [guidance](#) - em matéria de dados desenvolvidas pelo grupo de trabalho “**Compact for Young People in Humanitarian Action**” (Compacto para os Jovens em Acção Humanitária) - [data task force](#) - deverão ser aplicadas aos esforços de recolha de dados relacionados com a COVID-19.

O **UN Major Group for Children and Youth** (Grupo Especial das Nações Unidas para a Infância e a Juventude) está a proceder ao mapeamento - [mapping](#) - das acções lideradas pelos jovens no âmbito da COVID-19 a nível comunitário, nacional e mundial. Será disponibilizada uma base de dados em directo às organizações de juventude para reforçar a acção no terreno e promover novas iniciativas.

O **FNUAP**, a **UNESCO**, a **ONUSIDA**, a **Restless Development** e a **Rede de Jovens Adolescentes Africanos para a População e o Desenvolvimento da África Oriental e Austral** lançaram o inquérito “Dê-nos a sua opinião” para explorar os desafios vividos e as acções empreendidas pelos jovens para fazer face à COVID-19.

A **Youth Co:Lab** apoia a inovação e o empreendedorismo dos jovens na Ásia-Pacífico. Em conjunto com o **PNUD** e a **Citi Foundation**, realizou um inquérito - [survey](#) - entre mais de 400 jovens empresários de 18 países para entender os impactos da pandemia nos jovens e a forma como estes estão a reagir.

O **PNUD Mali** estabeleceu uma parceria com 60 jovens voluntários da comunidade para ajudar na recolha de dados comunitários, no âmbito de uma avaliação das necessidades - [needs assessment](#) - da COVID-19.

Como um guião para o desenvolvimento de avaliações rápidas de género, favor consultar o relatório - [report](#) - do **Secretário-Geral da ONU** sobre o impacto do COVID-19 nas mulheres - women - bem como a análise - analysis - rápida das necessidades da **CARE International** em matéria de género.

O **UNICEF** e o **Washington Group** elaboraram um pequeno conjunto de perguntas - [questions](#) - sobre deficiência para apoiar a desagregação dos dados de monitoria e vigilância por deficiência.

O **FNUAP Jordânia**, em colaboração com a **Plan International** e o **Institute for Family Health** (Instituto de Saúde da Família), realizou uma avaliação rápida para mulheres e raparigas, centrada nos serviços de VBG e SSR, cujos resultados serão utilizados para informar o grupo de trabalho de comunicação de riscos e envolvimento da comunidade (CREC) da resposta nacional à COVID-19, liderada pelo Ministério da Saúde.

Na Tailândia, o **PNUD** e o **UNICEF** convocaram um inquérito rápido online para receber contributos dos jovens relacionados com o impacto da COVID-19, envolvendo os jovens na realização de auto-avaliações. Foram recolhidas mais de 6.700 respostas, representando todas as 77 províncias da Tailândia.

Apoiar a monitoria e a prestação de contas das respostas da COVID-19 por parte de adolescentes e jovens e da comunidade.

- Recolher, compilar e divulgar dados sobre as acções positivas que estão a ser desenvolvidas pelos jovens em todo o mundo para combater a COVID-19.
- Garantir que os jovens sejam capacitados para monitorar a eficácia das intervenções em resposta às necessidades dos jovens e adolescentes visados.
- Mapear os principais socorristas e agentes humanitários para ajudar os jovens a responsabilizarem continuamente os detentores do poder por toda a resposta e recuperação da COVID-19.
- Apoiar as pesquisas em curso sobre os impactos intersectoriais dos programas relacionados com a COVID-19, dirigida pelos jovens

EXEMPLOS E RECURSOS

A **Restless Development**, em parceria com o **FNUAP na África Oriental e Austral**, produziu recomendações - *recommendations* - para a liderança, participação e responsabilização dos jovens, para além de uma metodologia de pesquisa - *methodology* - abrangente liderada pelos jovens que inclui recomendações para a monitoria e responsabilização.

A **ActionAid**, o centro de juventude e formação da **Plataforma Global do Quénia**, produziu um vídeo - *video* - que exige a responsabilização pela brutalidade policial relacionada com a COVID-19.

O **Centro YPAR – Youth-led Participatory Action Research** (Pesquisa da Acção Participativa Liderada por Jovens) da **Universidade da Califórnia, em Berkeley**, desenvolveu uma metodologia - *methodology* - para a pesquisa da acção participativa dirigida por jovens.

Membros do Compacto para os Jovens em Acção Humanitária





**United Nations
Population Fund**
605 Third Avenue
New York, NY 10158
www.unfpa.org



**International Federation of Red Cross and
Red Crescent Societies, IFRC Secretariat**
Chemin des Crêts 17, Petit-Saconnex
209 Geneva, Switzerland
www.ifrc.org